

Indústria de motopeças tenta ampliar participação de mercado

Fabricantes reclamam da concorrência chinesa e pedem maior limitação no uso das peças importadas



Henrique Manreza
Rogério Scialo, diretor comercial e de marketing da Kasinski: seis novas fábricas de motopeças devem se instalar em Manaus para atender a companhia

Bárbara Ladeia
bladeia@brasileconomico.com.br

Em meio a um crescente mercado consumidor, a indústria fabricante de peças para motocicletas tem um desafio: aumentar a participação de seus produtos nas motocicletas. Atualmente, as fabricantes locais de motopeças enfrentam a concorrência das chinesas, que ocupam boa parte do mercado.

Desde maio, o setor tem se reunido em busca de uma solução para este cenário. "A alteração da portaria 67, que limita o número de peças estrangeiras em produtos nacionais, é imperativa e deve ser proposta nas próximas semanas", afirma Walter Teixeira, assessor da diretoria da Associação Nacional dos Fabricantes e Atacadistas de

Motopeças (Anfamoto). Segundo o executivo, uma reunião em curso nesta semana pode definir algumas alternativas. A intenção é limitar mais o uso de peças importadas.

Segundo Valdenir Galvão, presidente da Anfamoto, os preços competitivos das peças chinesas são o principal entrave para o crescimento do mercado nacional. "A questão da importação das peças é preço", afirma. "Eu desconheço alguma peça que não seja produzida no Brasil ou que tenha qualidade inferior a das chinesas." Outro gargalo apontado por Galvão é o dólar baixo que tem barateado ainda mais as importações. "Fica difícil competir."

Rogério Scialo, diretor comercial e de marketing da Kasinski, ressalta que além dos

Mercado brasileiro de motos é o terceiro maior do mundo com produção anual de aproximadamente 1,5 milhão de unidades

preços e do dólar baixo, há a questão das exclusividades de alguns fabricantes. "A capacidade de produção dos fornecedores é limitada, pois a maior parte dos fabricantes de motopeças trabalha exclusivamente para as grandes marcas no país", afirma. Atualmente, as motos da Kasinski têm entre 10% e 20% das peças fabricadas em território brasileiro.

A empresa tem investido no desenvolvimento dos fabricantes brasileiros, na intenção de nacionalizar seus modelos. Em 2012, com a inauguração do complexo industrial da marca em Manaus, seis novas fabricantes de motopeças devem se instalar na região para atender às demandas da Kasinski, disse Scialo durante o 2º Salão da Motocicleta que acontece até o pró-

ximo dia 10 em São Paulo e espera movimentar R\$ 50 milhões.

Não por acaso o problema das motopeças esbarra nas grandes fabricantes. Cerca de 80% do mercado nacional é dominado pela Honda, seguida pela Yamaha que detém outros 11%. O mercado brasileiro é o terceiro maior do mundo e tem uma produção anual de cerca de 1,5 milhões de motos, segundo dados da Abraciclo. A expectativa é que esse número ultrapasse os 2 milhões até o final de 2011.

Segundo a Anfamotos, atualmente são cerca de 14 milhões de motos no país, que circulam, em sua maioria, na região Sudeste. Atualmente as regiões Norte e Nordeste apresentam um mercado em larga expansão, principalmente para motos de baixa cilindrada. ■